

LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Largo C. de Jesus, 154
01215 São Paulo SP
Brasil



P. LUIZ MINSON

São Paulo, 15 de março de 1973

Queridos irmãos,

Cabe-me o doloroso dever de lhes comunicar o falecimento do nosso querido e saudoso irmão

P. LUIZ MINSON,

ocorrido no dia 6 de janeiro deste ano, às 2 horas da madrugada, na idade de 85 anos e 10 meses.

Embora em idade avançada, ostentando o cansaço de tantos anos de trabalho, o falecimento do Sr. P. Luiz foi quase repentino. Ninguém esperava que viesse a falecer tão rapidamente. Acometido de uma pneumonia fulminante, em poucas horas ele entregou a sua bela alma ao Criador e Pai.

Nasceu o P. Luiz em Este, Itália, no dia 13 de março de 1887, filho do Sr. Antônio Minson e de Da. Maria Bianchini, casal verdadeiramente cristão, que soube educar no verdadeiro temor de Deus seus oito filhos, fazendo com que surgisse no seu lar a preciosa graça da vocação sacerdotal e religiosa em um de seus filhos, o nosso P. Luiz. Tendo apenas alguns meses de vida, seus pais vieram com toda a sua família para o Brasil, radicando-se em Araras, estado de São Paulo.

Com oito anos teve o primeiro contacto com os salesianos. Deu-se isso quando Dom Luiz Lasagna, segundo bispo salesiano e então Inspetor da Inspetoria salesiana do Uruguai e Brasil, foi visitar os imigrantes italianos em Araras e fundar uma obra salesiana, existente até hoje nessa cidade. O P. Luiz foi um dos primeiros alunos do incipiente e meteórico externato salesiano de Araras. Foi no contacto diário com os filhos de Dom Bosco, que o P. Luiz descobriu dentro de si a vocação para a vida religiosa, salesiana e sacerdotal.

Em Lorena fez o aspirantado, o noviciado (1910) e os estudos filosóficos (1911 a 1913).

No fim do triênio de assistência, deveria ir para Turim, Itália, fazer o curso teológico, mas não se podia viajar para lá por causa da 1.^a guerra mundial (1914-1918). Foram, então, ele e seus colegas enviados a Montevidéu em 1916, para cursar os quatro anos de teologia sob a direção do grande salesiano e mais tarde arcebispo da República de São Domingos: Dom Ricardo Pittini. No dia 20 de setembro de 1919 foi ordenado sacerdote por Dom Izasa, bispo de Montevidéu, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. Sua primeira Missa a quis celebrar no teologado de Manga, com a presença dos superiores e colegas brasileiros. Ordenado sacerdote, desempenhou, com zelo e entusiasmo, a sua missão de padre salesiano até o fim da vida.

Na sua vida salesiana trabalhou do norte ao sul do Brasil, levando aos jovens, como Diretor, Educador, Confessor, Professor e Pregador, bondade, alegria, trabalho, piedade e franqueza. Estes os lugares que mais sentiram suas passadas de bem: São Paulo (Mooca — onde foi Diretor e fundador da obra salesiana naquele bairro — Liceu Coração de Jesus, Santa Teresinha, Bom Retiro), Campinas (Liceu Nossa Senhora Auxiliadora e Escola Salesiana São José), Araras, Lorena, Bagé (Rio Grande do Sul), Cachoeira do Campo (Minas Gerais), Aracaju (Sergipe).

Os seus últimos anos, P. Luiz os passou no Liceu Coração de Jesus. Já em idade avançada e cansado pelo seu trabalho infatigável, aqui veio para gozar de um merecido descanso. Mas seu dinamismo e zelo apostólico não o deixaram inerte. Entregou-se mais do que antes ao apostolado das confissões. Tornou-se o confessor de muitos irmãos, de muitos sacerdotes e fiéis que de fora vinham procurá-lo em seu humilde quarto para um perdão divino e uma prudente e segura orientação.

Além do zelo pelo sacramento da Penitência, o P. Luiz foi um grande apóstolo do catecismo, especialmente na preparação dos meninos à Primeira Eucaristia. Tal foi o seu entusiasmo para com as crianças que se preparavam à Primeira Comunhão e à Primeira Confissão que se pode com razão chamá-lo de “Apóstolo da Primeira Comunhão”.

P. Luiz deu um grande exemplo de perfeito entrosamento com todos os irmãos na Comunidade. Sentia-se bem em estar tanto com os mais jovens quanto com os mais velhos. Sabia distribuir a todos que o procuravam ou o visitavam um ar de simpatia e de alegria.

Fiel a todas as práticas de piedade até as mais pequenas, nunca dispensou enquanto suas forças permitiam a sua participação na Comunidade. Nunca deixou de celebrar a santa Missa. Fazia mesmo questão de celebrá-la diariamente, mesmo no meio dos maiores incômodos de sua saúde.

Admirável era o seu espírito de oração. Sempre que se entrava em seu quarto, ele estava rezando o terço ou então lendo livros de formação ou de espiritualidade.

Rico de virtudes, viveu com desprendimento total de todo e qualquer bem material que o poderia prender a algum conforto. Minuciosamente prestava conta da menor quantia que recebia e nunca quis algo que fosse para si ou para o seu bem. Conhecendo certas famílias em situação financeira crítica, quando recebia alguma soma em dinheiro, com toda simplicidade e verdade expunha a situação ao P. Diretor e pedia autorização para distribuir as pequenas quantias a essas famílias necessitadas. Não gostava de que se gastasse dinheiro com remédios caros. Alegava que a sua doença era a velhice e esta, por sua vez, incurável.

P. Luiz não deixou nenhum escrito ou pensamentos, nem sequer deixou o seu nome nos livros que lhe pertenciam ou usava. Deixou porém, gravada em cada irmão da sua comunidade a grata recordação de uma vida cheia de bons exemplos, de um homem que soube muito amar os irmãos e de alguém que como Liturgia viva sempre soube se colocar nas mãos de Deus como oferta total de sua existência ao seu serviço e à sua vontade.

Antes de terminar esta carta, não podemos deixar de agradecer a bondosa assistência que sempre souberam prestar ao nosso querido P. Luiz, os abnegados amigos Dr. Bernardo Martins e Dr. Antonio José da Silveira. Sempre o atenderam prontamente, qualquer que fosse a hora em que eram chamados. P. Luiz tinha plena confiança neles e só deles aceitava as prescrições médicas porque sabiam tratá-lo com verdadeira solicitude de pai e de filho ao mesmo tempo. A eles o nosso sentido muito obrigado, por tudo quanto fizeram pelo saudoso P. Luiz. Estamos certos de que Deus Nosso Senhor os recompensará largamente nesta terra e com o céu.

Caros irmãos, a vida consagrada do P. Luiz Minson deve ser para todos nós um exemplo de fidelidade e perseverança na vocação de Deus. Sejamos também nós perseverantes e fiéis como ele o foi e poderemos contar também com uma morte-encontro com Cristo Ressuscitado como ele a teve.

Agradecemos a todos os irmãos e todas as Comunidades que se lembraram de rezar pela alma do P. Luiz. Mais uma vez pedimos esta caridade pela sua alma e também por esta casa do Liceu Coração de Jesus, para que possa desempenhar a missão que a Igreja e a Congregação lhe confiaram em favor da juventude, não esquecendo a mais pobre e a mais abandonada, predileção do coração do P. Luiz.

Uma prece também pelo seu, em Cristo e em Dom Bosco Santo,

P. VITÓRIO PAVANELLO

Diretor

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. Luiz Minson — Nasceu em Este (Itália) no dia 13 de março de 1887.

Faleceu em São Paulo no dia 6 de janeiro de 1973, com 85 anos de idade, 61 de profissão e 53 de sacerdócio.